

ACIDENTE NO LAGO

Dono de empresa que confeccionou a embarcação envolvida no naufrágio diz que, em hipótese nenhuma, ela poderia ter 11 passageiros. A afirmação derruba argumento de piloto, que deve ser indiciado por homicídio culposo

Lancha só comporta seis pessoas

» SAULO ARAÚJO

A lancha que afundou no Lago Paranoá na madrugada de sábado não comporta mais que seis pessoas, independentemente do fato de estar ou não tráfegando com o lastro vazio. É o que garante o empresário João Carlos Beu, dono da Esquimar, a fabricante da embarcação envolvida no acidente. Essa afirmação complica ainda mais a situação do técnico em informática José da Rocha Costa Júnior, 33 anos, o piloto que conduzia o barco com 11 pessoas — quase o dobro da capacidade. A Polícia Civil adiantou que tem elementos suficientes para indiciá-lo por homicídio culposo (quando não há intenção de matar). Por volta das 14h de ontem, a lancha foi encontrada no fundo do lago. O Corpo de Bombeiros não conseguiu localizar as duas irmãs até o fechamento desta edição.

A informação do fabricante derruba o argumento usado por Júnior para justificar o excesso de passageiros. Em entrevista ao Correio no domingo, o piloto disse que o lastro — o compartimento usado para dar estabilidade à embarcação — estava vazio e que, portanto, poderia ter levado mais cinco pessoas no passeio. O naufrágio resultou no desaparecimento das irmãs Juliana e Liliane Queiroz, 18 e 21 anos, respectivamente. A lancha afundou entre a QL 15 do Lago Norte e a Ponte JK.

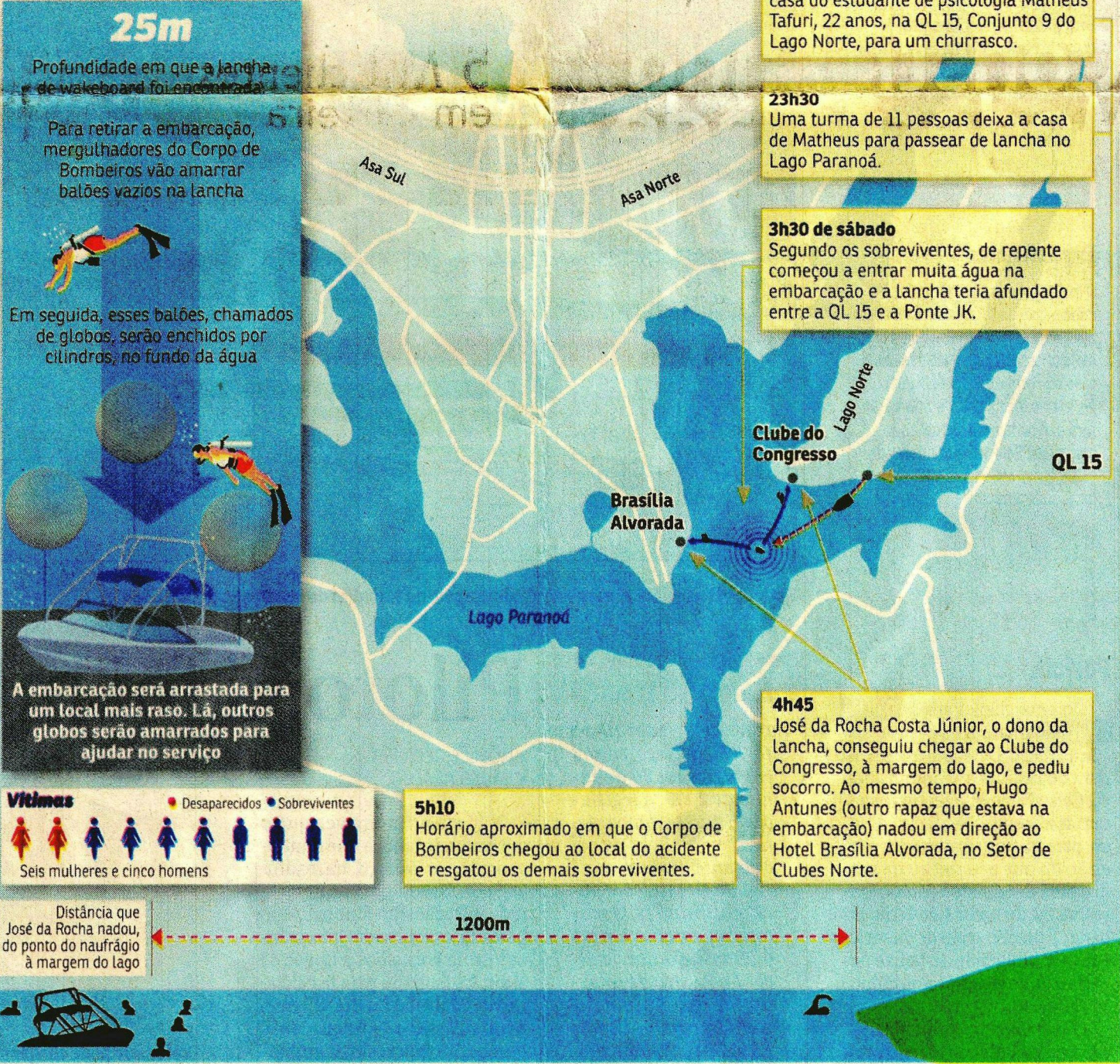
Conclusão do caso

Para o chefe da 9ª Delegacia de Polícia (Lago Norte), Silvério de Andrade, a superlotação contribuiu para a sua conclusão no caso. Segundo ele, caso as mortes das jovens sejam se confirmadas, ele vai indiciar o piloto por homicídio culposo. Ao contrário do delegado, especialistas consultados pelo Correio acreditam que o excesso de peso na lancha influenciou diretamente na tragédia. “Em hipótese alguma esse modelo de embarcação poderia levar mais do que seis passageiros, seja com lastro vazio ou cheio”, disse João Carlos Beu.

Ontem, mergulhadores do Corpo de Bombeiros localizaram o barco, que deve ser içado na manhã de hoje. Boias serão amarradas na embarcação, que está a 25 metros de profundidade, e infladas, fazendo a lancha flutuar. Paralelo a isso, as buscas pelas irmãs moradoras de Taguatinga continuam hoje.

Como foi

Segundo informações do Corpo de Bombeiros e da Marinha, a lancha afundou na madrugada de sábado e deixou duas pessoas desaparecidas.



Dados da embarcação naufragada

Nome	Esquimar Geração I
Nome de batismo	Front Roll
Capacidade	6 pessoas, sendo 1 condutor e 5 passageiros
Peso	500 quilos
Comprimento	5,40 metros
Largura	2,10 metros
Capacidade do tanque de combustível	100 litros de gasolina
Motor	210 HP a 315 HP
Velocidade Máxima	Com o lastro cheio: 23 milhas, o que corresponde a 37km/h Com o lastro vazio: 35 milhas, o que corresponde a 55km/h

Lastro
Compartimento para armazenar água com o objetivo de dar estabilidade às embarcações, quando elas estão navegando sem cargas. Sem o lastro, a embarcação pode ficar descontrolada, correndo o risco de afundar. O lastro cheio compensa a perda de peso de carga. A embarcação tem dois lastros de 200 litros de água.



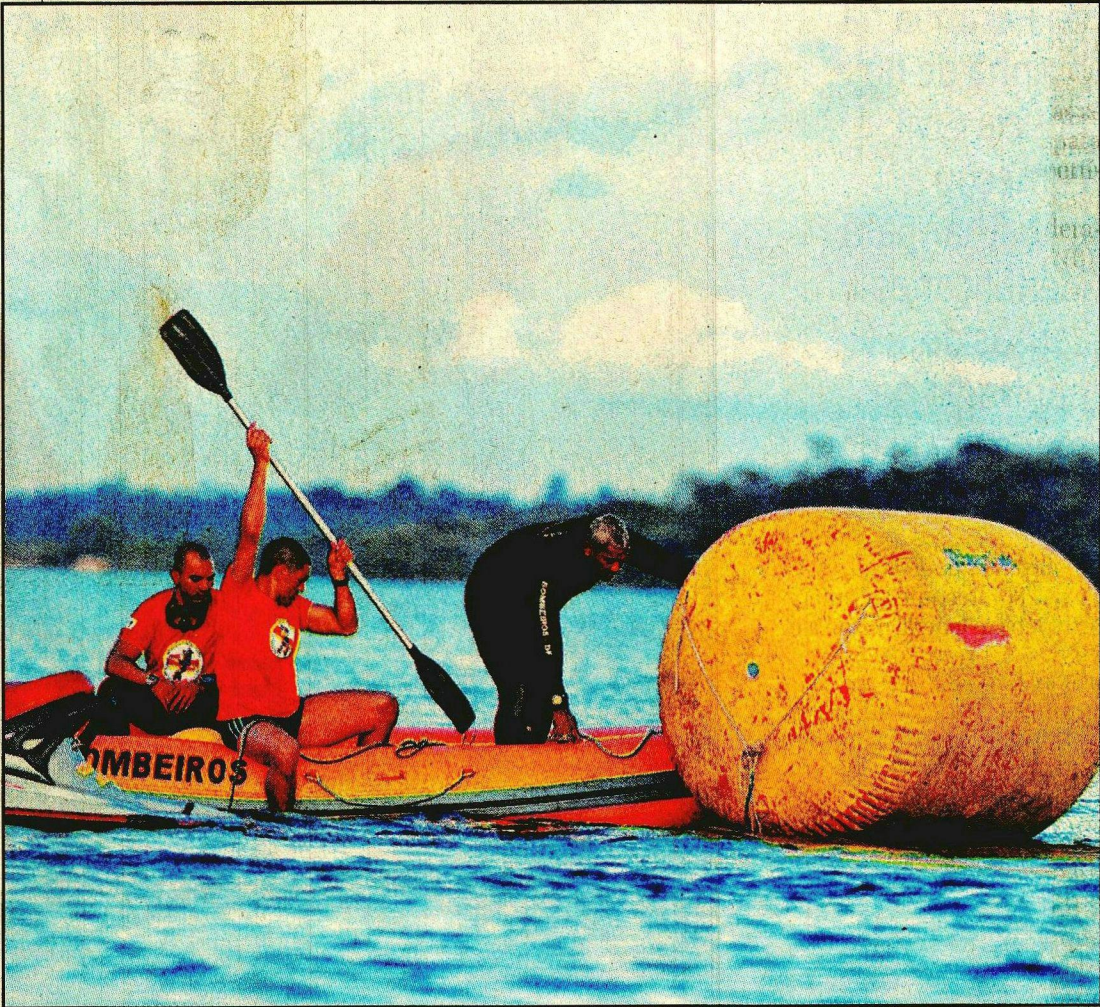
Hipóteses

Uma outra embarcação pode ter passado próximo e formado uma marola, que invadiu o barco, levando-o ao naufrágio

O condutor acelerou demais a embarcação e a freou bruscamente, levando as pessoas a caírem todas para determinada posição da lancha. O excesso de peso de um lado só teria desestabilizado a embarcação e provocado o acidente.

O casco da lancha teria rachado devido ao choque com outro objeto

Monique Renne/CB/D.A Press



Os bombeiros demarcaram com uma boia o ponto exato onde a lancha foi achada ontem

Esqui aquático

A lancha acidentada foi projetada para atender a praticantes de wakeboard (esqui aquático com apenas uma prancha). De acordo com o proprietário da Esquimar, que tem sede em São Paulo, a embarcação suporta, no máximo, seis pessoas, quando os lastros estão vazios. Ao enchê-los, a recomendação é que o número de ocupantes não passe de três. “É uma embarcação que pode ser usada para recreio, desde que os lastros estejam vazios e que não mais de seis pessoas estejam a bordo. Quando você coloca 11 dentro de um barco como esse, a probabilidade de ocorrer um acidente aumenta. É igual a um carro. Imagine você dirigir com oito pessoas dentro?”, comparou João Carlos Beu.

Segundo o empresário, o peso limite que a lancha suporta é de até 500kg. Considerando a média de peso dos brasileiros com mais de 18 anos, que é de 66,5kg, a embarcação estaria com 731,5kg. Ou seja, 231,5kg a mais do que o estipulado pelo manual do fabricante. Beu também acredita que se a embarcação estivesse munida de alguns equipamentos básicos de segurança, as vítimas que não sabiam nadar poderiam ser salvas. “A pessoa que adquire uma embarcação deve comprar os equipamentos obrigatórios. No caso desse acidente, além dos coletes salva-vidas, umas três boias circulares poderiam salvar todas as pessoas, pois uma boia dá para manter duas pessoas na superfície”, comentou.

O vice-presidente da Federação Náutica de Brasília (FNB), Homero Corrêa Martins, elencou três hipóteses para a tragédia (veja arte). A mais provável, segundo ele, é que o piloto tenha desacelerado a lancha bruscamente. A manobra teria deslocado as 11 pessoas para a popa e o peso extra pode ter feito com que a embarcação enchesse de água e afundasse em menos de 20 segundos. “Acho que o único erro dele (do condutor) foi esse excesso de passageiros”, ressaltou. Em entrevista ao Correio, no domingo, José da Rocha Júnior disse não acreditar que o excesso de passageiros tenha causado o naufrágio. “Se fosse isso, com meia hora, a lancha teria afundado”, defendeu-se.

Colaboraram Mara Puljiz e Luiz Calcagno

» Leia mais nas páginas 28 a 30